



PROFISSIONAL DE URGÊNCIA E OS RISCOS OCUPACIONAIS NO AMBIENTE DE TRABALHO

EMERGENCY PROFESSIONAL AND OCCUPATIONAL RISKS IN THE WORK ENVIRONMENT

Antônio de Freitas Barbosa Neto¹; Vanessa Alves Nascimento Soares²; Geane Silva Oliveira³

1. INTRODUÇÃO

O Atendimento Pré-Hospitalar (APH) é compreendido desde os primeiros socorros ao transporte de vítima de um acidente a unidade hospitalar. Tendo como referência de atendimento público o Corpo de Bombeiros e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) sendo composto por profissionais de saúde (enfermeiro, técnico de enfermagem e médico) e não de saúde (telefonista, condutor e rádio operador) que estão expostos a vários riscos ocupacionais e violência durante o atendimento. A ocorrência exige do profissional, rapidez, produtividade, agilidade, habilidade frente a situação em curto tempo e a possibilidade do óbito do paciente. Consequentemente acarreta na pressão psicológica e riscos a sua integridade física.

2. OBJETIVOS

Conhecer através da literatura pertinente a violência vivenciada pelo profissional do SAMU que é exposto a riscos sejam eles ambientais, físicos e químicos que podem vir a causar danos subsequentes.

3. METODOLOGIA

¹Graduando em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria-FSM-Cajazeiras-PB;

²Graduando em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria-FSM-Cajazeiras-PB;

³Enfermeira Mestre em Enfermagem Cuidado e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB, Docente da Faculdade Santa Maria-FSM-Cajazeiras-PB.



Para a construção deste resumo expandido foram utilizados artigos das bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Para a coleta de dados que aconteceu no mês de outubro foram utilizados os seguintes descritores Assistência pré-hospitalar, Segurança e Riscos ocupacionais, agrupado ao booleano “and”. Ao todo foram encontrados 34 artigos que correspondiam aos seguintes critérios de inclusão: manuais que abordam a temática, artigos completos publicados nos últimos cinco anos, no idioma nacional brasileiro. Foram excluídas teses, dissertações, monografias. Feita a triagem, retirando os artigos incompletos, aqueles que após a leitura não se encaixavam nos objetivos propostos, e os repetidos, restaram 03 artigos.

4. RESULTADOS

Ao analisarmos as fontes de referência e os artigos deixa nítido a exposição destes profissionais aos riscos físico (ruídos emitidos pelo alerta sonoro da viatura), químico (Ponto de Combustão ao se depararem com derramamento de combustíveis ou produtos nocivos a saúde do homem), biológico (contato com agentes etiológicos), mecânico (risco ao se envolverem em acidentes com sistemas elétricos, se envolverem em novos acidentes de trânsito e o mau estado dos equipamentos operacionais) e de ergonomia (esforço físico, levantamento de peso e postura inadequada). O uso contínuo e obrigatório de equipamento de proteção individual não os protegem de todos os riscos supracitados e o risco a sua integridade física que caracteriza como uma violência interpessoal onde uma pessoa emprega uma ação física intencional a um indivíduo ou



grupo.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que além do desgaste físico, emocional, esses profissionais estão altamente sujeitos aos riscos no ambiente de trabalho, sejam eles físicos, ambientais e verbais.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência pré-hospitalar, Segurança, Riscos Ocupacionais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORTOLOTTI, Fábio. **Manual do socorrista**/Fábio Bortolotti. – 3. Ed. – Porto Alegre: Expansão, 2012.

COSTA, Isabel Karolyne Fernandes et al. Occupational hazards in a mobile emergency care. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], v. 6, n. 3, p. 938-947, june 2014. ISSN 2175-5361. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3250>>. Acesso em: 18 oct. 2018. doi:<<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2014.v6i3.938-947>>.

GRAU (Grupo de Resgate e Atenção às Urgências e emergências. Pré-Hospitalar.- 1. ed.- Barueri, SP: Manole, 2013.

MARTINS, Júlia Trevisan et al. Equipe de enfermagem de emergência: riscos ocupacionais e medidas de autoproteção. **Rev. enferm. UERJ**. Rio de Janeiro, 2014, p. 334-340. Disponível em:<<http://www.facenf.uerj.br/v22n3/v22n3a07.pdf>>. Acesso em: 5 nov.2018.

MESQUITA, Kayena Lopes et al. A visão do enfermeiro/gestor sobre a necessidade de implementar apoio psicológico aos profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência. **R. Enferm. Cent. O. Min.. Tocantins**, 2014, p. 4(1):1019-1028. Disponível em:<<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/453/576>>. Acesso em:5 nov.2018.